



Simone Maria Muniz da Silva Bezerra. Enfermeira, Professora Doutora, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças / Universidade de Pernambuco / FENSG/UPE, Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem/UPE/UEPB. Líder do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Práticas do Cuidar de Enfermagem Cardiovascular/FPCENC/UPE. Editora Chefe da Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde - REDCPS. E-mail: simonemunizm2@gmail.com

**"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela, tampouco, a sociedade muda"**

Paulo Freire

A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE QUE NORTEIA A PRÁTICA EDUCATIVA DO CUIDAR DO ENFERMEIRO

Exercer a melhor prática de Enfermagem, sustentando-a com a melhor evidência disponível, é um convite inquieto ao bom profissional e um estímulo à busca constante de evidências para as mais variadas práticas exercidas por ele, seja na assistência direta a pacientes, na educação de profissionais ou na liderança de organizações.

A educação desenvolve o homem como um indivíduo, como parte de um ambiente completo, incluindo aspectos biológicos, psicológicos, econômicos e físicos que "compõem o elo da existência", permitindo decisões livres e seleção de alternativas de acordo com o contexto de informações, habilidades cognitivas e suporte social disponível.

O modelo de atenção à saúde dos indivíduos com doenças crônicas, centrado na dimensão biomédica e com olhar dirigido apenas para a doença, ainda é uma prática utilizada, porém, pouco eficiente e nada acolhedora das demandas existentes. Para maior efetividade de suas ações, torna-se fundamental que a prática clínica assuma uma dimensão dialógica, interativa e cuidadora. O diálogo na consecução do processo educativo tem destaque na obra de Paulo Freire, este amplia o conceito e define a "*atitude dialógica*" como uma virtude caracterizada pela consciência do educador nas próprias

limitações, impondo reverência e respeito ao ato de educar.

A utilização da educação como uma forma de cuidar na enfermagem transcende os preceitos básicos do cuidado, pois, por meio do educar, o enfermeiro potencializa a capacidade de cuidar, e a utilização desta os capacita a intervir de forma construtiva nas relações desenvolvidas entre os sujeitos, na qual um aprende com o outro.

O educador, que busca atuar numa perspectiva progressista, precisa entender que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Dessa forma, a tarefa da educação não é transmitir o que é importante, mais facilitar as condições para que os educandos vejam em si próprios a importância do que se quer ensinar.

Por ser uma prática social, a educação em saúde deverá se pautar na problematização do cotidiano, na valorização da experiência de indivíduos e grupos sociais e na leitura das diferentes realidades. Não importa a função ou a situação, é responsabilidade legal, ética e moral dos enfermeiros ensinar. Há anos, Educar tem sido um elemento essencial da prática da enfermagem, embora a maior parte dos enfermeiros admita que não teve a preparação formal para, de forma segura e bem sucedida, assumir o papel de educador.

No atual cenário do cuidado em saúde, a perspectiva holística sobre a prática de enfermagem exige que os enfermeiros possuam conhecimentos e habilidades necessários para educar diferentes públicos, em diversos ambientes, com eficiência e

eficácia, bem como com competência e confiança, necessitando, assim, que esse processo educativo seja abrangente em âmbito e profundidade; além disso, que sejam considerados os fundamentos do processo, as necessidades e características dos aprendizes, as técnicas e estratégias apropriadas para a instrução e os métodos para avaliar o alcance dos resultados propostos. A educação em saúde não pode ser vista como apenas transmissão de conhecimentos, preconizada durante décadas passadas, pois esta nova concepção orienta-se pela ideia de que as ações educativas em saúde objetivam promover a autonomia dos sujeitos a partir de suas próprias escolhas, de forma desvinculada da regulação e supervisão dos profissionais da saúde.

Na busca da saúde de forma integral, a educação em saúde tem um significado muito importante por colaborar na reorientação das práticas e saberes dos profissionais, trazendo como resultado a melhoria da qualidade de vida e do fortalecimento dos sujeitos.

É profundamente importante o papel de educador relacionado à responsabilidade profissional do enfermeiro. Educar em saúde tornou-se uma das atribuições que este profissional desempenha em toda sua área de atuação e, portanto, perpassa todos os níveis de assistência à saúde, como: promoção, proteção e recuperação. Assim, torna-se pertinente considerar que o enfermeiro em sua prática profissional competente seja capaz de desenvolver ações educativas adequadas que permitam a transformação consciente da realidade às reais necessidades dos indivíduos e/ou grupos sociais. Assim, educação em saúde torna-se componente essencial do cuidado de enfermagem. A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro, é fundamental que toda ação educadora seja baseada no diálogo, e não somente reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca destas, porém, também, não é impor a sua verdade no outro.

O enfermeiro, ao realizar atividades educativas, precisa acreditar nas potencialidades dos familiares e permitir-lhes encontrar opções para solucionar seus problemas. No processo de cuidar/ensinar, o profissional precisa conhecer a realidade do cliente, no intuito de dar oportunidades para que este reflita sobre sua realidade e, assim, em um trabalho conjunto, possa encontrar alternativas para aperfeiçoar o cuidado, respeitando suas peculiaridades culturais, entendendo, portanto, que esse cuidado

consiste em um “modo de fazer na vida cotidiana” que se caracteriza pela “atenção, responsabilidade”, “zelo” e “desvelo” “com pessoas e coisas” em lugares e tempos distintos de sua realização.

A importância da vida cotidiana na produção do “cuidado” está na oferta de múltiplas questões específicas que circulam no espaço da vida social e nos conteúdos históricos que carregam.

O “cuidado” consiste em um modo de agir que é produzido como experiência de um modo de vida específico e delineado por aspectos políticos, sociais, culturais e históricos que se traduzem em práticas e na ação de pessoas em uma dada sociedade.

As práticas que possibilitam o intercâmbio de saberes levam o educador e o educando a assumirem papéis significativos na relação e torna-os capazes de optarem por mudanças que venham a melhorar o seu modo de vida. Acreditamos que os grupos são excelentes oportunidades de criação e fortalecimento de vínculos entre a instituição, profissionais e famílias, principalmente quando realizados na perspectiva do desenvolvimento da cidadania e da promoção da saúde. A real operacionalização de ações educativas articuladas à assistência, contextualizadas e transformadoras da realidade só será possível a partir do momento em que estivermos abertos para a reflexão crítica, dispostos a efetuar mudanças, a começar por velhos conceitos que não trazem contribuições em nosso pensar e agir cotidianos.

A responsabilidade e a justificativa para os enfermeiros promoverem o cuidado podem ser alcançadas, em parte, por meio da educação baseada em princípios sólidos de ensino e aprendizagem. A chave para a educação eficaz de nosso público aprendiz é o entendimento do enfermeiro sobre o seu papel de educador e o seu comprometimento contínuo com essa atribuição.

Para serem eficazes e eficientes, os enfermeiros devem estar dispostos e serem capazes de trabalhar colaborativamente com outros membros da equipe de saúde a fim de promoverem educação consistente e de alta qualidade ao público a que servem.

HEALTH EDUCATION CONCEPTION THAT GUIDES THE EDUCATIONAL PRACTICE OF NURSE'S CARING

Exercising the best nursing practice, sustaining it with the best evidence available, it is an invitation to a good professional and stimulating constant search of evidence for

the most varied practices exercised by him, whether in direct assistance to patients, professional education or in leading organizations.

Education develops man as an individual, as part of a complete environment including biological, psychological, economic and physical aspects that "composes the bond of existence" allowing free decisions and selection of alternatives according to the information context, cognitive skills and available social support.

The model of health care of individuals with chronic diseases, centered on the biomedical dimension and a look for the disease, it is a practice still used, however, not very efficient for existing demands. For greater effectiveness of its actions, it becomes crucial that clinical practice assumes a dialogical, interactive and caregiver dimension. The dialogue in the achievement of the educational process is highlighted in the work of Paulo Freire, who extends the concept and defines the "*dialogical attitude*" as a virtue characterized by awareness of the educator in their own limitations by imposing reveres and respect for the act of educating.

The use of education as a way of caring in nursing transcends basic precepts care because through educating the nurse potentiates the ability of caring and its use, trains them to intervene constructively in relations developed between the subjects, where one learns from the other.

The educator that seeks to act in a progressive perspective, needs to understand that teaching is not transferring knowledge, but to create the possibilities for their own production or construction. Thus, the task of education is not to transmit what is important, but to facilitate the conditions for learners see themselves, the importance of what it is willing to teach.

For being a social practice, health education should be guided in the problematization of everyday life, in valuing the experience of individuals and social groups and in the reading of different realities. No matter what is the situation or function, teaching is legal, ethics and moral responsibility of nurses. Educating has been for years an essential element of the practice of nursing, although most nurses admit they did not have formal preparation for taking on the role of educator in a safety and successfully way.

In the current scenario of health care, holistic perspective about the practice of nursing requires nurses to possess knowledge

and skills necessary for educating different people, in many environments, efficiently and effectively, as well as with competence and confidence, requiring so that the educational process is comprehensive in scope and depth. Furthermore, to be considered the fundamentals of process, the needs and characteristics of the apprentices, the techniques and strategies appropriate for the statement and the methods to evaluate the scope of the proposed results. Health education cannot be seen as an only transmission of knowledge, advocated for decades, this new conception shall be guided by the idea that the educative actions in health aim to promote the autonomy of subjects from their own choices, unrelated to the regulation and supervision of health professionals.

In pursuit of integral health, health education has a very important meaning for collaborating on reorientation of practices and knowledge of professionals, bringing as a result the improvement of quality of life and the strengthening of the subjects.

It is very important the educator role related to professional responsibility of nurses. Educating in health became one of the assignments that this professional plays throughout his area of operation and therefore permeates all levels of health care, such as: promotion, protection and recovery. Thus, it becomes pertinent considering that the nurse in his competent professional practice is able to develop educational activities adapted to the real needs of individuals and/or social groups, allowing the conscious transformation of reality. Thus, health education becomes an essential component of nursing care. The achievement implied in dialogue is the world for the dialogue subjects, not each other, it is essential that every educator action is dialogue-based and not be reduced to an act of depositing a subject ideas on another, neither become simple exchange of ideas, but, also, not imposing his truth on the other.

The nurse, when conducting educational activities need to believe in the potential of families and enable them to find options to solve their problems. In the process of care/teaching, the professional needs to know the reality of the client, in order to give opportunities to reflect on their reality, and thus in a joint work, they could find alternatives to optimize care, respecting their cultural peculiarities. Understanding that care consists of a "way of doing in everyday life" which is characterized by "care, responsibility", "watch over" and "attention"

“with people and things” in different times and places.

The importance of everyday life in the production of “care” is on the offer from multiple specific issues circulating in the space of social life and historical content they have.

The “care” consists of a way of acting which is produced as a specific and delineated lifestyle experience by political, social, cultural and historical, which translate into practice and in the action of people in a given society.

Practices that enable the exchange of knowledge take the educator and the learner to assume significant roles in the relationship and makes them able to opt for changes that improve their way of life. We believe that the groups are excellent opportunities for creating and strengthening links among the institution, professionals and families, particularly when conducted to the development of citizenship and health promotion. The actual operationalization of educational activities linked to contextualized care and transforming of reality is possible only from the moment when we are open for critical reflection, willing to make changes, starting with old concepts that do not bring contributions in our everyday thinking and acting.

Responsibility and justification for nurses promoting care can be achieved, in part, through education based on solid principles of teaching and learning. The key to effective education of the people’s understanding of the apprentice nurse about their role as an educator and their continuous commitment with this role.

To be effective and efficient, the nurses must be willing and able to work collaboratively with other health team members in order to promote consistent and high-quality education to the public they serve.

LA CONCEPCIÓN DE LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD QUE GUÍA LA PRÁCTICA EDUCATIVA DEL CUIDAR DEL ENFERMERO

Ejercer la mejor práctica de la enfermería, apoyándola con la mejor evidencia disponible, es una invitación inquieta al buen profesional y estímulo a la búsqueda constante de pruebas para las variedades de prácticas ejercidas por él, sea en la asistencia directa a pacientes, en la educación de profesionales o en el liderazgo de organizaciones.

La educación desarrolla el hombre como un individuo, como parte de un ambiente completo, incluyendo los aspectos biológicos, psicológicos, económicos y físicos que "componen el vínculo de la existencia", permitiendo decisiones libres y selección de alternativas de acuerdo con el contexto de informaciones, habilidades cognitivas y apoyo social disponible.

El modelo de atención a la salud de los individuos con enfermedades crónicas, centrándose en la dimensión biomédica y la mirada dirigida sólo a la enfermedad, sigue siendo una práctica utilizada, sin embargo, poco eficiente y nada acogedora de las demandas existentes. Para una mayor eficacia de sus acciones, es fundamental que la práctica clínica asuma una dimensión dialógica, interactiva y solidaria. El diálogo en la consecución del proceso educativo ha destacado la obra de Paulo Freire, esto expande el concepto y define la "actitud dialógica" como una virtud que se caracteriza por la conciencia de las propias limitaciones del educador, imponiendo la reverencia y el respeto por el acto de educar.

El uso de la educación como una forma de cuidar en la enfermería trasciende los preceptos básicos del cuidado, pues, por medio del educar, el enfermero potencializa la capacidad de cuidar, y la utilización de esta los capacita a intervenir de forma constructiva en las relaciones desarrolladas entre los sujetos, donde uno aprende del otro.

El educador, que pretende actuar en una perspectiva progresista, necesita entender que la enseñanza no es transferir conocimiento, sino crear las posibilidades para su propia producción o construcción. Por lo tanto, la tarea de la educación no es transmitir lo que es importante, más facilidad las condiciones para que los estudiantes vean en sí mismo la importancia de lo que se quiere enseñar.

Al ser una práctica social, la educación para la salud debe basarse en la problematización de la vida cotidiana, en la apreciación de la experiencia de los individuos y los grupos sociales y en la lectura de las diferentes realidades. No importa el papel o situación, es responsabilidad legar, ética y moral de los enfermeros enseñar. Durante años, Educar ha sido un elemento esencial de la práctica de enfermería, aunque la mayoría de los enfermeros admita que no tuvo ninguna preparación formal para, de forma segura y bien sucedida, asumir el papel de educador.

En el escenario de la atención de la salud, la perspectiva holística sobre la práctica de la

enfermería requiere que los enfermeros tengan conocimientos y habilidades necesarios para educar a públicos diferentes, en diferentes ambientes, con eficiencia y eficacia, así como con la competencia y la confianza, necesitando, así, que ese proceso educativo sea amplio en ámbito y profundidad; Por otra parte, se consideran los fundamentos del proceso, las necesidades y características de los aprendices, las técnicas y las estrategias adecuadas para la enseñanza y los métodos para evaluar el alcance de los resultados propuestos. La educación en salud no puede ser vista sólo como transmisión de conocimientos, recomendada durante décadas pasadas, ya que esta nueva concepción se orienta por la idea de que las acciones educativas en salud objetivan promover la autonomía de los sujetos a partir de sus propias elecciones, de manera desvinculada de la regulación y supervisión de los profesionales de la salud.

En búsqueda de la salud integral, la educación para la salud tiene un significado muy importante por colaborar en la reorientación de las prácticas y conocimientos de los profesionales, trayendo como resultado la mejora de la calidad de vida y el fortalecimiento de los sujetos.

Es profundamente importante el papel educador en relación con la responsabilidad profesional de los enfermeros. Educar en salud se ha convertido en una de las tareas que este profesional desempeña en toda su área de actuación, por lo que permea todos los niveles de atención a la salud, tales como: la promoción, la protección y la recuperación. Por lo tanto, es pertinente considerar que los enfermeros en su práctica profesional competente sea capaz de desarrollar actividades educativas apropiadas que permitan la transformación consciente de la realidad a las necesidades reales de los individuos y/o grupos sociales. Así, la educación de la salud se convierte en un componente esencial de la atención de enfermería. El logro implícito en el diálogo es la del mundo por los sujetos dialógicos, no entre sí, es esencial que toda acción educadora sea basa en el diálogo, y no sólo reducirse a un acto de depositar ideas de un sujeto en el otro, ni tampoco convertirse en simple intercambio de estos, sin embargo, también, es no imponer su verdad en el otro.

El enfermero, al realizar actividades educativas, necesita creer en el potencial de los familiares y permitirles encontrar opciones para resolver sus problemas. En el proceso de cuidar/enseñar, el profesional necesita conocer la realidad del cliente, con el fin de

ofrecer oportunidades para que este refleje sobre su realidad y, así, en un trabajo conjunto, pueda encontrar alternativas para mejorar el cuidado, respetando sus particularidades culturales, entiende, por lo tanto, que este cuidado consiste en una "forma de hacer en la vida cotidiana", caracterizada por "atención, la responsabilidad", "celo" y "desvelo" "con las personas y las cosas" en lugares y tiempos distintos de su realización.

La importancia de la vida diaria en la producción del "cuidado" está en la oferta de múltiples cuestiones específicas que circulan en el espacio de la vida social y en los contenidos históricos que cargan.

El "cuidado" consiste en un modo de actuar que se produce como experiencia de un modo de vida específico y delineado por los aspectos políticos, sociales, culturales e históricos de la vida que se traducen en la práctica y en la acción de personas en una sociedad dada.

Las prácticas que permitan el intercambio de conocimiento conducen el educador y el alumno a asumieren papeles importantes en la relación y les hace capaces de optaren por cambios que mejoren su forma de vida. Creemos que los grupos son excelentes oportunidades para la creación y el fortalecimiento de los vínculos entre la institución, los profesionales y las familias, sobre todo cuando se aplica en el contexto del desarrollo de la ciudadanía y la promoción de la salud. La real aplicación de acciones efectivas articuladas a la asistencia, contextualizadas y transformadoras de la realidad sólo será posible desde el momento en que estamos abiertos al pensamiento crítico, dispuesto a hacer cambios, a partir de los viejos conceptos que no aportan contribuciones a nuestra manera de pensar y de actuar todos los días.

La responsabilidad y la justificativa para los enfermeros promueven el cuidado, se pueden lograr, en parte, a través de la educación basada en sólidos principios de enseñanza y aprendizaje. La clave para la educación eficaz de nuestro público aprendiz es la comprensión del enfermero acerca de su papel de educador y su comportamiento continuo con esta tarea.

Para que sean eficaces y eficientes, los enfermeros deben estar dispuestos y capaces de trabajar en colaboración con otros miembros del equipo de salud con el fin de promover la educación consistente y de alta calidad para el público al que sirven.

Correspondência

Simone Maria Muniz da Silva Bezerra
Rua Arnóbio Marques, 310
Bairro Santo Amaro
CEP 50100-130 – Recife (PE), Brasil